

## Desafios do Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior em tempo de COVID-19: Uma Abordagem Teórica

Bendita Donaciano Lopes<sup>69</sup>  
Francisco Ernesto Francisco<sup>70</sup>

### Resumo

O Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), duas faces que concorrem para o (in)sucesso acadêmico do estudante. O Ensino e a Aprendizagem tornam-se desafios em tempo de confinamento por serem um processo de mudança e de adaptação a uma nova realidade de ensino e aprendizagem por se fazer via *online* e à distância entre docente e estudante. O Processo de Ensino e Aprendizagem sendo uma relação de suporte entre a experiência acumulada do docente e a experiência acumulada do aluno, acontecendo à distância, carece de um suporte dinâmico de conteúdos que gerem uma aprendizagem significativa e responsável pelo estudante. A pesquisa prevê trazer à tona, a longo prazo, experiências de ensino e de aprendizagem à distância e *online* como desafios a superar para que a qualidade de ensino seja aprimorada e oferecida em condições viáveis para todos os estudantes. O estudo, nesta fase inicial, versa a pesquisa bibliográfica-exploratória porque descreve a relação de papéis entre docente e discente nas teorias de Vygotsky e Ausubel, no concernente ao ensino e à aprendizagem. A escolha destes teóricos é fundamental por nos trazer bases de como o docente e o estudante devem relacionar-se para desenvolverem um ensino e uma aprendizagem efectivos mesmo sendo *online* e à distância.

**Palavras-Chave:** *Ensino; Aprendizagem; Ensino superior; Desafios.*

### Abstract

The Teaching and Learning Process (PEA), two sides that contribute to the student's (in) academic success. Teaching and Learning become challenges in a time of confinement as they are a process of change and adaptation to a new reality of teaching and learning through online and distance between teacher and student. The Teaching and Learning Process, being a support relationship between the accumulated experience of the teacher and the accumulated experience of the student, happening at a distance, lacks a dynamic support of contents that generate a meaningful and responsible learning for the student. The research aims to bring up, in the long term, experiences of teaching and learning at a distance and online as challenges to overcome so that the quality of teaching is improved and offered in viable conditions for all

---

<sup>69</sup> Doutora em Ciências da Educação, na Especialidade de Psicologia da Educação, pela Universidade do Minho (Portugal). Mail: benditadonaciano@yahoo.com.br

<sup>70</sup> Mestrando em Psicologia Educacional pela Universidade Rovuma, Extensão de Montepuez (Moçambique)

students. The study, in this initial phase, deals with bibliographic-exploratory research because it describes the role relationship between teacher and student in the theories of Vygotsky and Ausubel, regarding teaching and learning. The choice of these theorists is fundamental because it gives us bases on how the teacher and the student must relate to develop effective teaching and learning even though they are online and at a distance.

**Key words:** *Teaching; Learning; University education; Challenges.*

## **Introdução**

Debruçarmo-nos sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) em tempo de Pandemia do COVID-19 e de confinamento é em si um desafio pois implica fazer uma pesquisa com recurso ao uso de plataformas digitais para a recolha de dados e trazer evidências do que está a acontecer no mundo. No entanto, neste primeiro estudo, focar-nos-emos em fazer uma descrição teórica sobre o que estará a acontecer em relação ao ensino e à aprendizagem *online* e à distância que implica relação entre docente e estudante.

Uma das funções principais do docente num processo de ensino e sobretudo ensino centrado no estudante é criar condições para que o estudante consiga encontrar-se e adaptar-se a novas formas de ser e estar na Universidade, e daí garantir um sucesso académico predeterminado desde que iniciou o ano lectivo de 2020. Mas, estando em tempo de Pandemia com distanciamento e outras formas para evitar a infecção do coronavírus a relação destes intervenientes está sendo feita à distância. Sabemos que Ensino à Distância (EaD) é estruturado, atento às características individuais e peculiares de quem aprendem e exige uma variedade de canais de comunicação entre os dois intervenientes (docente e estudante) do PEA.

Para reflectir sobre esse desafio, faremos a apresentação deste artigo a partir do desenvolvimento histórico sobre o PEA numa relação de interdependência entre professor e aluno e, no caso de Ensino Superior, na relação entre docente e discente (estudante). Embora não seja científico considerar que o COVID-19 trouxe uma nova ordem mundial, os factos evidenciam que duma ou doutra maneira ela trouxe sim uma nova ordem global no concernente ao “estancamento” de poluição através do trabalho das fábricas, aviões, navios, carros, entre outros meios que enfermam a vida humana e animal.

A pandemia do COVID-19, visivelmente, mostrou-nos que não há nações ricas nem pobres, não há pessoas ricas nem pobres; não há cientistas melhores nem piores. O mundo está hoje igual em todas as nações que o compõem. No entanto, Santos (2020) evidencia que as pandemias embora sejam menos discriminatórias que outras violências, elas

“discriminam tanto no que respeita à sua prevenção, como à sua expansão e mitigação. Por exemplo, os idosos estão a ser vítimas em vários países de darwinismo social. Grande parte da população no mundo não está em condições de seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde para nos defendermos do vírus porque vive em espaços exíguos ou altamente poluídos, porque são obrigados a trabalhar em condições de risco para alimentar as suas famílias, ... porque não tem sabão ou água potável, ou a pouca água disponível é para beber e cozinhar, etc.”  
(p. 23-24)

A questão que não se cala é o que tem a ver isto tudo com o tema em estudo? A reflexão a cima tem a ver com o tema em estudo porque o PEA implica relações não só entre culturas que se manifestam no docente e nos estudantes em sala de aula mas sobretudo condições favoráveis para que esta relação aconteça. Nem todos os estudantes conseguem aprender via *online* e/ou à distância como se está a exigir. Terão todos os estudantes, computador, *smartphone*? Ou se tem, há com dições para conexão à internet? A resposta é não.

Ora, uma das competências que se exigem no ensino superior, por exemplo, é aprender a aprender construindo conhecimentos e criando espaço apropriado para desenvolver habilidades sociais, atitudes, convicções e valores concernentes ao saber ser e estar na aprendizagem do ensino superior.

Como defendem Vieira-Santos, Del Prette, Del Prette e Almeida (2019):

O ingresso na educação Superior, o processo de adaptação a essa nova realidade académica e a permanência no sistema até concluir o curso envolvem vários desafios para o estudante. Primeiramente a realidade académica da Educação Superior é bem diferente da realidade do Ensino Médio. (p. 2)

Corroborando com os autores a cima, o ensino superior exige um sair de si para se adaptar a uma forma diferente de saber ser/estar e saber fazer tanto para o docente quanto para o estudante. No entanto, porque a Pandemia surpreendeu a todo o sistema de ensino a

preparação remota foi-se fazendo ao longo do processo, para os que tiveram logo de imediato materiais/canais de comunicação para o ensino e a aprendizagem.

Embora os mesmos autores (idem, 2019) citando Soares et al. (2014:49) defendam que

quando se compara as atividades curriculares do Ensino Médio e da Educação Superior, observa-se que na Universidade as atividades são “menos sequenciadas e menos apoiadas num livro de texto ou manual, os horários são mais flexíveis, os professores são mais distantes e novas amizades terão que ser construídas na base de um conjunto bastante alargado e heterogêneo de colegas desconhecidos” (p. 2)

Esta realidade não está a acontecer pois nem todos os docentes, e/ou estudantes têm conhecimentos e capacidades para lidar com ensino online e à distância. Olhando ainda para as abordagens dos autores a cima estamos em crer que, de facto, um dos desafios que tem merecido especial preocupação pelos agentes e intervenientes de instituições de ensino superior tem a ver com as vivências de adaptação, resolução de expectativas e qualidade de aprendizagem dos estudantes, sem descuidar dos seus comportamentos de estudo e aprendizagem do dia-a-dia (Donaciano, 2011; Lopes, 2017).

Para responder ao que arrolamos a cima, trazemos uma abordagem teórico-exploratória de dois psicólogos renomados no processo de aprendizagem autónoma e significativa. São eles Lev S. **Vygotsky** (1896-1934) que defende, na sua teoria Sócio-Histórica, a aprendizagem como uma conquista que a pessoa faz na relação com o meio que a rodeia no seu quotidiano, dependendo do seu nível de desenvolvimento mental desse sujeito; e David **Ausubel** (1918-2008) que elaborou a teoria de Aprendizagem Significativa na qual defende o conhecimento prévio como a chave para a aprendizagem significativa. Na óptica de Ausubel, quanto mais a pessoa sabe mais aprende e nós defendemos também que ao contrário quanto menos a pessoa sabe menos aprende, querendo com isso dizer que o que realmente impulsiona a aprendizagem é o que o aluno já conhece.

### **Enquadramento teórico**

Na actualidade, existem muitos estudos sobre aprendizagem e sobretudo as diferentes formas de aprendizagem apresentadas pelos teóricos de educação e de psicologia que

desembocam nas diferentes teorias de aprendizagem a partir da sua concepção. Como indicamos na introdução o nosso estudo vai debruçar-se em duas grandes teorias de aprendizagem que, pensamos ser explicativas para os resultados que almejamos: desafios de ensino e aprendizagem em tempos de Pandemia (COVID-19).

A escolha de Vygotsky e de Ausubel é propositada por estes representarem muitos outros teóricos de uma aprendizagem que coloca o aluno como actor e sujeito da sua própria aprendizagem. Em nossos tempos, especialmente, no ensino superior uma boa aprendizagem ou aprendizagem de qualidade é aquela que apresenta sucesso académico, entendido, nesta pesquisa, como um processo de desempenho eficiente e eficaz, e que traz resultados positivos (ex: notas positivas, saber ser e estar aceites pela comunidade, bom comportamento, entre outros aspectos).

### **1.1. Porquê Vygotsky?**

Lev Vygotsky é natural de Bielo-Rússia frequentou e trabalhou (num espaço de uma década, entre 1923 a 1934) no Instituto de Psicologia em Moscovo, no qual desenvolveu as suas teorias sobre a relação entre Pensamento e Linguagem e o desenvolvimento cognitivo. Embora tenha morrido muito cedo, com 38 anos de idade, Vygotsky deixou uma vasta obra resumida em seis volumes que impulsionou a escola e a educação ocidentais, através da sua descoberta, na década 60. Nessa sua obra Vygotsky defende a ideia de que a aprendizagem significativa é aquela que decorre através da interacção entre o sujeito, o objecto e os outros sujeitos (estudante, conhecimento e colegas e/ou professores).

A teoria vygotkiana de aprendizagem dá maior enfoque e relevo ao papel da linguagem na construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo e aos contextos culturais. Na base deste enfoque, surgiu a teoria de Zona de Desenvolvimento que muito ajudou a revolucionar o processo de entendimento de como se processa a aprendizagem e a relação existente entre professor-aluno, docente-discente.

Nesta perspectiva, informa Marques (2007: 2) que segundo Vygotsky *a criança aprende melhor quando é confrontada com tarefas que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem naquilo a que o psicólogo soviético chama de Zona de Desenvolvimento Próximal (ZDP)*. A finalidade da teoria de ZDP atesta que o docente deve proporcionar aos seus estudantes a oportunidade de aumentarem as suas competências e

conhecimento, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com os colegas em processos de aprendizagem cooperativa na sala de aulas (Marques, 2007: 3).

Vygotsky ao criar a teoria de ZDP quis passar-nos a mensagem de que as pessoas aprendem na interacção com outros indivíduos não só mais velhos como, sobretudo, mais experientes. Define-se a ZDP como a distância entre o **conhecimento real** (Zona de Desenvolvimento Real - ZDR) e o **conhecimento potencial** (Zona de Desenvolvimento Potencial – ZDPt). A ZDR é o conhecimento que o estudante possui no início de cada aprendizagem, o chamado conhecimento prévio; a ZDPt é aquele conhecimento que o estudante não sabe e tem de aprender, mas que independentemente de ter ajuda ou não se não tiver o conhecimento real (ZDR) para o entendimento daquele conhecimento que não sabe não poderá conhecer. Para se chegar a conhecer/saber o papel do docente será de criar condições para o apoio e/ou a ajuda à compreensão partindo do ponto de partida do estudante (conhecimento real, prévio).

Por exemplo: Num contexto universitário (aula de Psicologia de Aprendizagem), o estudante poderá aprender sobre como se processa a relação pensamento e linguagem na aprendizagem de qualquer conteúdo se tiver conhecimentos sobre o desenvolvimento dos processos psíquicos ou tiver transformado esse conhecimento em algo que domina. Caso não, por mais bem preparado o conteúdo sobre relação entre pensamento e linguagem o estudante poderá não aprender.

No entendimento de Marques (2007) a teoria de aprendizagem Vygotskyana enfatiza a ligação que existe entre a pessoa e o contexto cultural onde vive e é educada. Sendo assim os indivíduos, ao aprender, usam os instrumentos que vão buscar à cultura em que se encontram imersas, destacando a linguagem, que é usada como mediação entre o sujeito que aprende e o ambiente social.

A teoria sócio-histórica de Vygotsky entende que a aprendizagem não é uma mera aquisição de informações, nem uma simples associação de ideias armazenadas na memória, ela contrapõe-se às teorias inatistas e empiristas trazendo à educação uma nova abordagem na qual o sujeito aprende, desenvolve-se em interacção com o objecto de aprendizagem e do ambiente

que o circunda, no caso a sala de aula. Nesta perspectiva, segundo Neves e Damiani (2006) citando Freitas (2000), defendem que:

Vygotsky concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ele se pergunta como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a resposta que apresenta nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos... os signos são os instrumentos que, agem internamente no homem, provocando-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio-histórico. (p. 6)

### **1.2. Porquê Ausubel?**

David Paul Ausubel nasceu em 25 de Outubro de 1918 no Brooklyn, Nova Iorque, Estados Unidos de América (EUA), Filho de família pobre, imigrante da Europa Central. Estudou medicina e psicologia na Universidade da Pensilvânia. Estudou também na Universidade de Columbia e obteve o seu grau de Doutor em Psicologia do Desenvolvimento. Foi Diretor do Departamento de Psicologia Educacional pela Universidade de Nova Iorque, onde trabalhou até a aposentadoria, em 1975. Em 1976, ele foi homenageado pela Associação Psicológica Americana (APA) pela sua contribuição à psicologia da educação. Mais tarde, ele retornou a sua prática como um psiquiatra da Criança no Centro Psiquiátrico Rockland.

Ausubel faleceu no dia 09 de Julho de 2008, com noventa anos de idade. As obras importante que deixou foram: Psicologia de Aprendizagem Significativa Verbal (1963) e Psicologia da Educação: Uma perspectiva Cognitiva (1968). Na teoria de Ausubel, a aprendizagem é significativa quando um novo conteúdo é agregado às estruturas do conhecimento do estudante, oferecendo-lhe um significado, baseado no seu conhecimento anterior ou melhor o conhecimento prévio, fazendo com que o estudante se torne um sujeito activo e participante do seu processo de aprendizagem.

A escolha da teoria de Ausubel para falar da aprendizagem em tempo de Pandemia, juntamente com a de Vygotsky, fundamenta-se na questão de que quando se ensina o estudante deve treinar-se para o exercício da cidadania, dotando-o de conhecimento, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e actuar na sociedade através de aprendizagem significativa. Apesar desta “crença” muitas escolas continuam a usar a concepção pedagógica tradicional, na qual se

“despeja” uma grande quantidade de informações, geralmente tendo como base única o programa temático, que servirão a curto prazo e descartadas após o teste, não chegando a modificar nada no quotidiano do estudante.

As aulas *online* e à distância que acontecem desde que a Pandemia do COVID-19 assolou a nossa sociedade, bem organizadas e aprendizagem autónoma dos estudantes demonstraram que podem trazer a aprendizagem mais significativa no estudante, quando este tiver um conhecimento prévio, do que aquelas aulas dominadas somente pela exposição, exercitação e comprovação do aprendizado como as tradicionais.

Como diz Moreira (2010) *o ser humano aprende de maneira significativa se tiver conhecimentos prévios adequados para isso e se quiser aprender*. A aprendizagem significativa só acontece quando o ensino é centrado no aluno, no qual o aluno é activo, aprende a interpretar, a negociar significados com o professor e os colegas, aprende a criticar e receber crítica.

Aprender significativamente para Ausubel significa ampliar e reconfigurar o conhecimento existente na estrutura cognitiva e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Quanto mais o estudante se prepara, lê para a aula seguinte e/ou para reconstruir o seu conhecimento mais está apto para assimilar novas formas de pensar, agir e comportar-se. Tendo um ensino e uma aprendizagem que leva ao aprimoramento dos conhecimentos, a universidade formará estudantes capazes de ser autónomos não só na busca do conhecimento mas sobretudo no uso desse conhecimento para o desenvolvimento do meio que os circunda.

No tempo da Pandemia, com um ensino *online* e à distância, com a colocação de orientações claras, conteúdos bem seleccionados e objectivos claros da aprendizagem podem conduzir a uma aprendizagem significativa do estudante se este criar um propósito para aprender.

### **Metodologia**

Como se disse no resumo deste artigo, a metodologia versa a pesquisa bibliográfica-exploratória porque descreve a relação de papéis entre docente e discente nas teorias de

Vygotsky e Ausubel, no concernente ao ensino e à aprendizagem. A escolha destes teóricos fundamenta-se por trazer bases de como o docente e o estudante devem relacionar-se para desenvolverem um ensino e uma aprendizagem efectivos mesmo sendo *online* e à distância.

## 2. Notas finais

Em jeito de conclusão, constatamos que o processo de ensino e aprendizagem torna-se um desafio em tempo de COVID-19, porque independentemente da orientação que o docente faça do seu ensino que, como processo, pode ser centrado no ensino ou centrado na aprendizagem, acarretam (tanto um ou outro) de uma organização aturada de estratégias de aprendizagem para o estudante se sentir senhor e sujeito do seu percurso académico.

Embora não tivéssemos tido tempo para a recolha de experiências de aprendizagem *online* e à distância de estudantes num estudo hipotético, trazemos depoimentos de alguns deles sobre suas dificuldades em manter o ritmo em tempo de pandemia:

**Estudante 1** – *A aprendizagem autónoma não tem sido muito eficaz. Não é fácil estudar de casa tendo que se dividir entre afazeres domésticos e o celular, o acesso a internet, e porque alguns conteúdos não são viáveis de ser explicados de forma virtual os estudantes e os docentes não estão preparados para esta nova realidade.*

**Estudante 2** – *A aprendizagem individual, pelo menos para mim não está fácil... Há muita sobrecarga, vários trabalhos praticamente em simultâneo, sem contar com a qualidade da rede da internet que não ajuda. Esforçamo-nos para estudar mas estando em casa não é fácil. Alguns dos nossos não compreendem que não estamos de férias. Existem várias distrações em casa enquanto tentamos nos concentrar.*

**Estudante 3** – *Para mim, em particular, não tem sido fácil estudar em casa e a internet só complica tudo. Na verdade tem sido um desafio muito complicado. Além do mais temos tido várias tarefas ao mesmo tempo.*

**Estudante 4** – *A aprendizagem autónoma elege pouca produtividade. A interação que se pode ter presencialmente com os docentes e colegas, as actividades em grupo são de extrema importância para a questão da percepção de determinados temas... não produz efeito e então não rende. Não é só a questão da rede, mas dos valores*

*monetários para sustentar a internet, 99,9% dos colegas da turma e das outras turmas e instituições académicas, não com quem ter acesso a internet grátis, daí que é do nosso bolso que se deve sustentar a internet. Por mim, as aulas **online** criam um desgaste físico e emocional que deve estar ligado a questão da sobrecarga.*

**Estudante 5** – *A aprendizagem autónoma não está a ser fácil, Os próprios trabalhos que estamos a fazer... temos que sair de casa atrás de computadores para digitar e imprimir. Mil vezes ir a faculdade porque na mesma os locais onde digitamos e imprimimos os trabalhos são locais aglomerados de pessoas com a mesma preocupação e com isso, corremos vários riscos na situação que nos encontramos. Está muito difícil.*

Mesmo que seja um desafio orientar o estudante *online* ou à distância, o processo de ensino (planificação e organização do docente) continua a ser um baluarte seguro de orientação das aprendizagens dos estudantes para que estes consigam viver o seu processo com significância. Assim, a relação docente-estudante tem de continuar para que mesmo à distância o ensino e a aprendizagem sejam reais e efectivos. Sem do uma experiência que nos apanhou de surpresa sou de corroborar com Santos (2020) quando diz que:

“As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável. Estou certo de que nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto” (p. 28)

Penso deixar em aberto também a questão sobre o que aprendemos com a pandemia no concernente ao PEA online e à distância e quais serão os comportamentos aceitáveis no “novo normal” das situações do ensino superior em Moçambique.

## Referências Bibliográficas

DONACIANO, Bendita (2011). *Vivências Acadêmicas, Métodos de Estudo e Rendimento Escolar em Estudantes da Universidade Pedagógica*. Tese de Doutorado, Universidade do Minho.

FERNANDES, Elisângela (2011). *David Ausubel e a aprendizagem significativa*. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em 19 de Maio de 2020.

LOPES, Bendita Donaciano (2017). *Vivências Acadêmicas e Métodos de Estudo no nosso Ensino Superior*. Alcance Editores, Maputo.

MARQUES, Ramiro (2007). *A Pedagogia Construtivista de Lev Vygotsky (1896-934)*. Disponível em [http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica\\_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf) Acesso em 23 de Julho de 2020.

MOREIRA, Marco António (2010). *Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente*. Conferência proferida no II Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Niterói, Rio de Janeiro.

NEVES, Rita de Araújo & DAMIANI, Magna Floriana (2006). *Vygotsky e as Teorias de Aprendizagem*. Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/3453>.

RABELLO, E. T. & PASSOS, J. S. (2018) *Vygotsky e o desenvolvimento humano*. Disponível em <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em 19 de Maio de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Edições Almedina, Coimbra.

VIEIRA-SANTOS, Joene; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. & ALMEIDA, Leandro S. (2019). *Relação Professor-estudante na educação superior Suporte social e habilidades sociais*. In Revista de estudos e investigação en psicologia y educación, ISSN-e 2386-7418, Vol. 6, nº.1.